Hepatite B e C como Problema de Saúde Pública: Dados Epidemiológicos e Políticas de Prevenção

Autor(res)

Andressa Ferreira Alves Itiyama
Carolaine Samara Da Silva
Lincoln Aparecido Dos Santos
Natália Fanelli De Oliveira
Anna Karolina Costa Ortiz

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

Durante os últimos anos de notificação, autoridades de saúde confirmaram 750.651 casos de hepatites virais no Brasil. Destes, 34,2% estavam relacionados ao vírus da hepatite B (HBV) e 58,3% ao da hepatite C (HCV), com maior incidência na região Sudeste (Brasil, 2023). A hepatite C apresenta maior letalidade entre os tipos, sendo responsável por 76,1% dos óbitos, seguida pela hepatite B, com 21,5% (WHO, 2021; Brasil, 2023).
Nota-se a necessidade de intensificação de campanhas governamentais de prevenção, especialmente em regiões com infraestrutura precária, como falta de esgoto e água tratada (Costa et al., 2020). A ausência de saneamento básico favorece a propagação da doença, o que reforça a importância de ações educativas na atenção primária. Essas campanhas devem abordar práticas de higiene pessoal e alimentar com linguagem acessível e comprometida, promovendo mudanças de comportamento, redução da incidência e mortalidade por hepatites virais (Silva; Pereira, 2019).

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a gravidade das hepatites B e C, por meio da análise de dados epidemiológicos no Brasil e no mundo, além de apresentar estratégias que contribuam para a redução da mortalidade causada por essas infecções com base em políticas públicas de saúde e ações de prevenção e educação sanitária.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, por meio de análise de artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: DataSUS, Google Acadêmico e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e publicações do Ministério da Saúde. O período dos artigos pesquisados compreendeu os últimos oito anos, abrangendo o período de 2017 a 2024. As palavras-chave utilizadas na busca foram hepatite B, hepatite C, mortalidade.

Resultados e Discussão

ISBN 978-65-01-54084-9

Conforme Pereira. et al. (2017), a cronicidade das hepatites ainda chama atenção pelas suas altas taxas de mortalidade e o seu padrão de crescimento em algumas regiões. Entre os principais fatores que dificultam um tratamento eficaz, mesmo tratando-se de uma enfermidade de fácil diagnóstico estão a falta de informação, difícil acesso a consultas, o desinteresse e indiferença de alguns profissionais da saúde, a escassez de médicos e a baixa oferta de serviços são fatores que reduzem a possibilidade de um tratamento efetivo para uma doença de fácil diagnóstico.

Conforme o Ministério da Saúde (2019) a universalização da vacina contra a Hepatite B, criação do Programa Nacional para a Prevenção e o Controle da Hepatites Virais (PNHV), a melhoria nos processos de hemoterapia e a ampliação da oferta de testes e tratamentos mais eficazes para a Hepatite C corroboram para a diminuição da mortalidade nas hepatites.

Segundo Martins e Nóbrega (2018) destacam que a implementação de testes de triagem sorológica para hepatite B nos serviços de hemoterapia, conforme as normas técnicas vigentes para coleta de sangue, resultou em uma redução significativa no número de infecções pelos vírus das hepatites B e C transmitidas por transfusão sanguínea.

Conclusão

As hepatites B e C seguem como um grave problema de saúde pública no Brasil, devido à alta mortalidade e à cronicidade, especialmente em populações vulneráveis. Apesar dos avanços na vacinação, diagnóstico e tratamento, ainda há desafios como falta de informação, acesso restrito à saúde e escassez de profissionais capacitados. É essencial reforçar estratégias focadas na promoção da saúde, educação, diagnóstico precoce e campanhas em áreas com baixo saneamento. A articulação entre ações governamentais eficazes e políticas públicas estruturadas é crucial para reduzir a incidência e mortalidade, promovendo melhor qualidade de vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Hepatites Virais 2023. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 10 abr. 2025.

COSTA, A. M. et al. Saneamento básico e saúde pública. Rev. Bras. Saúde Pública, v. 36, n. 4, p. 412-420, 2020.

MARTINS, L. R.; NÓBREGA, R. F. Triagem e prevenção de hepatites. Rev. Saúde Pesq., v. 11, n. 2, p. 45-52, 2018.

PEREIRA, J. M. et al. Hepatite viral crônica: abordagem epidemiológica. Rev. Bras. Med., v. 74, n. 3, p. 215-221, 2017.

SILVA, T. S.; PEREIRA, D. M. Educação em saúde nas hepatites. Ciênc. Saúde Colet., v. 24, n. 5, p. 1751-1760, 2019.

WHO. Global hepatitis report 2021. Geneva, 2021. Disponível em: https://www.who.int. Acesso em: 10 abr. 2025.